

CONVENÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRODUÇÃO E NO CONSUMO DE *FANFICTIONS* YAOI NO BRASIL

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH)
NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO (PAGU)
UNICAMP



Bolsista IC - Heloisa Fernanda Camargo

Orientadora - Prof^a Dr^a Iara Beleli

Agência Financiadora: SAE/UNICAMP

Palavras-chave: Gênero, *Fanfictions*, Homossexualidade

Introdução: O projeto teve como objetivo analisar as convenções de gênero e sexualidade em *fanfictions* YAOI brasileiras, buscando especialmente como as convenções presentes nesse material se aproximam ou não das questões levantadas pelos movimentos feminista e LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Trangêneros) nos últimos anos, especialmente a homofobia.

Fanfiction é o nome dado a histórias escritas por fãs de produtos culturais - tais como filmes, livros, seriados, desenhos animados e histórias em quadrinhos - distribuídas entre fãs, principalmente através da internet. De maneira geral, o fã se apropria de personagens e/ou universos ficcionais do produto cultural de sua preferência e o altera de acordo com sua vontade, criando novas histórias que, ao serem disponibilizadas online em sites específicos, podem ser lidas por qualquer pessoa (LUIZ, 2008).

Dentre os diversos gêneros de *fanfiction* existentes destaca-se o YAOI, cujas histórias são centradas no relacionamento afetivo/sexual entre homens. A especificidade desse tipo de produção se dá pelo fato de que, segundo a bibliografia nacional e internacional, os produtores e consumidores dessas *fanfictions* são majoritariamente mulheres, e não homens gays (YOUSSEF, 2004; MUNDIM, 2007).

A escolha do tema foi influenciada pelo fato de que a bibliografia nacional sobre *fanfictions* é escassa, e de modo geral não trata das questões de gênero e sexualidade. O único trabalho nacional sobre *fanfictions* YAOI (MUNDIM, 2007) não analisa histórias e autores brasileiros, e sim norte-americanos. Desse modo, a pesquisa aqui apresentada foi uma proposta experimental para o estudo do campo brasileiro.

Metodologia: Em diálogo com a bibliografia nacional e internacional sobre o tema, o acompanhamento do campo foi realizado na internet, através de sites destinados à postagem de histórias e à discussão entre os/as fãs produtores/as e consumidores/as deste gênero de *fanfiction*.

Foram selecionados para o acompanhamento dois sites que apresentavam maior número de membros e discussão mais movimentada e, dentro destes, foram analisadas duas das *fanfictions* mais populares entre os membros – com maior número de comentários – e o debate gerado por elas. Seguindo a proposta do trabalho, a pergunta central girou em torno da afinidade e/ou identificação dos fãs com os movimentos feminista e LGBT.

Conclusões: O acompanhamento do campo apontou para uma maior heterogeneidade do público produtor e consumidor de YAOI do que a apresentada pela literatura, que descreve a preponderância de mulheres heterossexuais. Além disso, foi possível acompanhar discussões sobre homofobia e movimento LGBT, o que parece indicar que, ao menos para a amostra selecionada, parece haver certa identificação desses participantes com o movimento.

Apesar da literatura internacional apontar que quase 60% das mulheres participantes de *fandoms* YAOI se identificam como feministas (BOYD, 2001), não foram encontradas discussões sobre o tema.

A partir da análise de duas *fanfictions* escolhidas segundo os critérios estipulados, uma heterossexual e outra YAOI, não se pôde fazer afirmações categóricas. As duas histórias escolhidas são apenas exemplos dentro de uma heterogeneidade muito grande de opções. Elas foram selecionadas por terem um maior número de comentários, e possivelmente de leitores, mas poderíamos encontrar outras questões ao analisar deferentes *fanfictions*.

Através do acompanhamento do campo pôde-se criticar alguns resultados apresentados por outros estudos brasileiros. Mundim (2007) sugere que as histórias YAOI “desestabilizam” as categorias tradicionais de gênero, afirmando que os casais YAOI são igualitários, não se prendem a papéis pré-estabelecidos e não aparecem em situações de violência. O que notamos no acompanhamento do campo, no entanto, é que essa é uma visão utópica, já que, assim como nas relações homossexuais na vida real, desigualdade, hierarquia e violência estão também presentes nas *fanfictions* YAOI.

Bibliografia:

BOYD, K. *Slash writers view`s on pornography, censorship, feminism and risk*. Thesis, Broke University, 2001.

LUIZ, L. A expansão da cultura participatória no ciber-espço: fanzines, fan fictions, fan films e a “cultura de fã” na internet. II Simpósio da Associação brasileira de pesquisadores em cibercultura. São Paulo: PUC, 2008.

MUNDIM, I. *Poética do Desdobramento - Do Amor na TV e do Romance Segundo os Fãs*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte, UFMG, 2007.

YOUSSEF, S. *Girls who like boys who like boys – ethnography of online slash/YAOI fans*. Thesis, Mount Holyoke University, 2004.